



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DE CADA DEZ, UM É AGRADECIDO

Marcos Roberto Inhauser

Há na história de Jesus um episódio no qual Ele se encontra com dez leprosos. Nos tempos em que tal se deu, por ser uma doença contagiosa e sem cura, os portadores deste mal eram afastados da comunidade, vivendo em grupos fora das cidades. A população ou os parentes podiam visitá-los, sempre à distância, levando alimentos e roupas. Quando alguém deles se aproximasse, deviam alertar que eram leprosos para que se pudesse manter uma distância prudencial dos enfermos.

A enfermidade era diagnosticada pelo sacerdote. Qualquer mancha na pele era motivo para o afastamento da pessoa, até que, depois de um período, fosse novamente avaliada. Caso a mancha regredisse ou estagnasse, o sacerdote concluía que não se tratava de lepra, pelo que a pessoa devia apresentar um sacrifício, quando era então declarada limpa, podendo assim retornar ao convívio social.

No encontro de Jesus com os leprosos, Ele, tomado de profunda compaixão pela situação deles, ordena-lhes que se apresentem ao sacerdote para que, tendo se certificado de que já não havia a doença, pudesse determinar o sacrifício com o qual podiam ser declarados cerimonialmente limpos. Quando estavam a caminho um samaritano se deu conta de que estava curado e voltou louvando a Deus pelo que havia acontecido. Ao se encontrar com Jesus, este lhe perguntou onde estavam os outros nove.

A história é paradigmática da atitude de gratidão nas pessoas. Para os que estão envolvidos em profissões de ajuda ao próximo (psicólogos, assistente sociais, médicos, pastores, sacerdotes, missionários, conselheiros, etc.) a experiência de ter um décimo dos ajudados retornando para agradecer é algo corriqueiro. Desenvolver o ministério de ajuda na espera do agradecimento é algo frustrante e desanimador. Se alguém quer servir ao próximo para ser reconhecido no seu trabalho, para ser louvado e receber títulos ou honrarias, está com a motivação errada.

Há no ser humano uma tendência inata à ingratidão. O normal é se esquecer ou não se dar conta de que deve ser agradecido. Daí porque, motivar-se pela gratidão para o ministério de ajuda é suicídio da boa vontade. Quantas vezes já não ouvimos pessoas dizendo que se negam a ajudar alguém porque as pessoas são malandras, não necessitam da ajuda, abusam da boa vontade alheia, não voltam para agradecer, cospem no prato que comem, etc.?

No entanto, tem se repetido também à exaustão que a verdadeira felicidade não está em ser feliz, mas em ver o sorriso da felicidade na face alheia, não está em estar bem, mas em ver o outro bem. A verdadeira felicidade está quando podemos ver nossa face refletida no brilho dos olhos da pessoa que amamos, que ajudamos, que apoiamos. O amor que é verdadeiro faz sem esperar recompensa. Ele é altruísta. Faz porque ama e se sente feliz por ter feito, independentemente de ser reconhecido.

Deste tipo de gente os hospitais, os asilos, as clínicas de recuperação, estão necessitando urgentemente. O voluntariado feito pelo desejo de servir e não de ser reconhecido é o que mais tem faltado. Por isto Jesus deixou o mandamento do amor. Só por amor podemos agir altruisticamente.